

Arquitetura e urbanismo do Movimento Moderno no Brasil: difusão, preservação e sociedade

Atendendo ao convite da Comissão Editorial, este 2º número da **revista docomomo_brasil** tem como objetivo divulgar algumas das contribuições apresentadas no **12º Seminário DOCOMOMO Brasil**, realizado entre 21 e 24 de novembro de 2017, através do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, campus Santa Mônica. A proposta da Comissão editorial da Revista é publicar os trabalhos apresentados durante os Seminários nacionais a cada vez que eles forem realizados, mantendo assim uma periodicidade temática para a Revista.

Como editoras convidadas, agradecemos aqui publicamente ao convite e confessamos que a tarefa de realizar uma seleção bem restrita, respeitando os padrões da Revista, dentre todos os trabalhos propostos, selecionados e apresentados durante o 12º Seminário não foi fácil. Muitas questões vieram à tona nesta difícil tarefa. Quais trabalhos deveriam ser selecionados? Quais os critérios? Qual tipo de relação deveria ser destacada entre a seleção a ser feita e os objetivos da **Revista**? Qual a linha de corte?

Foi diante desses desafios que resolvemos manter as indicações dos membros do Comitê Científico que se debruçaram em conjunto sobre todos os trabalhos, reconhecendo avanços potenciais, polêmicas necessárias, questões imprescindíveis para o debate não só durante o evento em si e ao público presente, mas também relativo à sociedade como um todo.

A programação do evento foi rica e aberta. Houve palestras especiais, mesas redondas, sessões de comunicações e uma variedade de atividades que incluiu lançamento de livros, exposições, visitas a obras especiais em Uberlândia e em seus arredores e ainda um festa de confraternização em uma das obras mais importantes do circuito de obras de interesse do Movimento Moderno naquela cidade — o Uberlândia Clube Sociedade Recreativa. A partir, dessa mesma organização, interessa a esta publicação o compromisso com a produção de conhecimento que se realizou antes, durante e depois do encontro. Certamente, e como era de se esperar, o evento reuniu uma produção plural, mesmo que com a restrição no recorte histórico do Movimento Moderno, fosse aqui no Brasil ou onde quer que possa ter contribuído em suas facetas, regionais ou sociais, econômicas ou financeiras, políticas ou independentes de vetor estético ou ideológico.

Em função também dos objetivos e parâmetros da publicação desta Revista, foi preciso adequar a seleção das contribuições feita pelos avaliadores ao espaço disponível neste número. A pergunta “como fazer a seleção?” exigiu desta editoria o estabelecimento de uma estratégia que reforçasse a qualidade pretendida e que atendesse ao mesmo tempo os vários interesses individuais.

Neste número especial, as seções da Revista — **Projeto e Artigo** — foram substituídas pelos eixos temáticos do Seminário. Isto resultou na inclusão de dois textos especiais originários da palestra de encerramento do evento — **“Resiliência e Transformação: um compromisso social com o legado do Movimento Moderno”** e de uma das contribuições das mesas-redondas — **“Preservando o Moderno da Fundação Oswaldo Cruz: Estudos para o Plano de Conservação do Pavilhão Arthur Neiva”**.

O primeiro, de âmbito internacional, de autoria da atual Presidente do DOCOMOMO Internacional, Ana Tostões (Instituto Superior Técnico, Portugal), é o texto de abertura da revista e trata da recuperação e restauração de importantes obras na área da cultura e da habitação (unifamiliar e coletiva). O artigo expõe o trabalho de restauração de quatro obras sob o mesmo viés de abordagem tecnológica. São elas: a Casa Tugendhat, com projeto de Mies van der Rohe, transformada em museu, em Brno, República Tcheca; o Museu Nacional de Arte Ocidental, com projeto de Le Corbusier, em Tóquio, Japão; o Auditório Principal da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, Portugal, com projeto de uma equipe de arquitetos portugueses e o caso de dois conjuntos residenciais, um em Paris, na França e outro em Genebra, na Suíça.

O segundo artigo, de âmbito nacional, assinado por uma equipe de pesquisadores e arquitetos da FIOCRUZ (Rio de Janeiro), fez parte da mesa redonda que apresentou os projetos no Brasil contemplados pelo programa “Keeping It Modern” da Getty Foundation (Califórnia-EUA) se encaixa na seção Projeto e trata de um exemplar do acervo arquitetônico brasileiro na área da saúde, representativo de um período em que grandes investimentos políticos foram feitos na melhoria da qualidade de vida da população mas que com o passar do tempo foram sendo modificados ou abandonados pela exclusiva razão das constantes dificuldades de manutenção

de obras públicas neste país. O Pavilhão Arthur Neiva, de autoria do arquiteto Jorge Ferreira, com jardins e painel de azulejos de Burle Marx, foi objeto do primeiro Plano de Conservação realizado no Brasil com o financiamento da Fundação Getty.

A seção Artigo é composta por uma seleção de sete trabalhos apresentados no seminário que, segundo avaliação do Comitê Científico, melhor representaram os eixos temáticos do evento.

O **12º Seminário DOCOMOMO Brasil** teve como tema **“Arquitetura e Urbanismo do Movimento Moderno - Patrimônio cultural brasileiro: difusão, preservação e sociedade”** e foi estruturado em quatro Eixos Temáticos: **Eixo 1- A recepção e a difusão da arquitetura e urbanismo modernos brasileiros na plena amplitude de sua abordagem; Eixo 2- Práticas de preservação da arquitetura e do urbanismo modernos; Eixo 3- Práticas (ações e projetos) de Educação Patrimonial; Eixo 4- A formação dos futuros profissionais e a preservação do Movimento Moderno.** Dos 151 trabalhos recebidos foram aprovados 92 dos quais somente 75 foram confirmados para a apresentação oral.

A grande maioria dos trabalhos enviados recaiu sobre o **Eixo 1**, que acolheu trabalhos que vêm contribuindo para a historiografia da arquitetura e urbanismo modernos brasileiros, estudos e reflexões que ampliaram a abordagem para além da geografia dos grandes centros e de uma seleção de padrões exclusivistas. Acolheu também trabalhos que discutiram os diferentes valores e significados que a linguagem produziu no desenvolvimento das cidades e suas diferentes apropriações. Conforme destacado no editorial da revista nº 01, este quadro manteve a dedicação dos participantes em nossos seminários em documentar, registrar, analisar, historicizar obras do MoMo brasileiro em detrimento de uma dedicação à conservação, preservação e restauração dessas mesmas obras. Deste eixo foram incluídos três trabalhos que coincidentemente estão relacionados ao projeto da nova capital Brasília. O primeiro deles, de autoria de **Eduardo Oliveira Soares**, intitulado “Brasília inscrita na pedra: a narrativa do Museu da Cidade”, analisa o projeto, a construção e a forma com que foi composto o acervo do Museu da Cidade. O segundo artigo traz uma análise sobre o uso de cores em obras da arquitetura de Niemeyer em Brasília, intitulado “Oscar Niemeyer e a Cor”, escrito por **Luís Eduardo dos Santos Borda** e **Susanne Bauer**. O terceiro artigo deste eixo é resultado de um trabalho de mestrado desenvolvido por **Luiz Gustavo Sobral Fernandes** sob a orientação de **Carlos Alberto Ferreira Martins**, intitulado “Interpretando a historiografia da arquitetura moderna brasileira: Brasília e monografias entre 1959 e 1973”, no qual alguns títulos, uns mais, outros pouco conhecidos, sobre a construção da

nova capital são inventariados e cotejados. É interessante observar que neste momento em que se comemora os 60 anos do concurso, do projeto e da construção da cidade, tenham sido levados ao 12º Seminário, realizado em Uberlândia-MG, tantos trabalhos sobre a nova capital brasileira.

Em segundo lugar vem o **Eixo 2** – que acolheu pouco mais de 20% dos trabalhos – no qual foram contempladas as diversas ações voltadas à preservação do legado arquitetônico, paisagístico e urbanístico moderno no Brasil, de forma ampla. Deste eixo foram incluídos dois trabalhos: de autoria de **Ana Carolina Bierrenbach** – Discussões italianas sobre o restauro da arquitetura moderna: o caso de Weissenhof de Stuttgart – traz uma reflexão sobre os critérios de restauração a partir do exemplo das obras paradigmáticas da exposição de Stuttgart (Alemanha) realizada em 1927; o outro de **Juliana Harumi Suzuki** – Esplendor, cinzas e ressurgimento: a trajetória do Cine Teatro Ouro Verde – construído em Londrina-PR com projeto de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, entre 1948 e 1952, coloca em discussão as expectativas da população, a atualização dos espaços para atividades mais contemporâneas e questões técnicas. Nesse sentido, os dois artigos trazem à luz questões recorrentes no processo de preservação e restauração que merecem ser mantidos em debate, pois há sempre novos enfoques necessários para enriquecer o debate.

Os eixos 3 e 4 abriram espaço para discussão sobre questões relacionadas à área educacional. O primeiro teve como temática a educação patrimonial e o segundo sobre ações na área do ensino em favor da defesa dos conceitos e premissas sendo que em ambos os casos, o enfoque deveria se ater às suas relações com o MoMo. Como resultado, houve poucas contribuições, muito provavelmente pelas mesmas razões citadas anteriormente. Mantendo a metodologia de seleção relativa aos comentários dos avaliadores, somente dois trabalhos foram incluídos nesta publicação.

Foram selecionados então dois trabalhos distintos em abordagem. Um desses trabalhos, de autoria de **Sérgio Marques** e **Jânerson Coelho** - Estilo Internacional americano ao norte, arquitetura moderna brasileira ao sul: Edgar do Valle – formação e produção - busca entender a formação de arquitetos brasileiros que tiveram orientação diretamente de alguns dos arquitetos-chave do período áureo da produção do MoMo, no caso, o arquiteto gaúcho Edgar do Valle. Formado pela UFRGS, obteve bolsa de estudos para fazer mestrado no IIT, em Chicago-EUA, diretamente com Mies van der Rohe, nos anos 1960. As influências recebidas nessa ocasião foram decisivas para sua atuação profissional no Brasil. O outro trabalho – Patrimônio e ensino: desafios cruzados – de autoria de **Ana Lúcia Cerávolo** e **Carlos Alberto Ferreira Martins** aborda a atual forma-

ção dos arquitetos e urbanistas e sua preparação para a prática profissional diante do acervo moderno arquitetônico, cultural e histórico constituído.

Com esse quadro de abordagens, este número da revista procura assim divulgar os resultados das comunicações e das apresentações de vários profissionais preocupados com o acervo, com o ensino e com a preservação de obras do Movimento Moderno. Espera-se assim que essas contribuições sirvam de reflexão acerca da ampla temática e propósitos do DOCOMOMO Brasil.

Para um maior conhecimento da produção do 12º Seminário Docomomo Brasil convidamos os interessados a visitarem o site do evento: <https://www.12docomomobrasil.com>

Gostaríamos mais uma vez de agradecer ao Comitê Científico, à Comissão Organizadora, à Comissão de Apoio e aos realizadores da Programação Visual do 12º Seminário DOCOMOMO Brasil, assim como às agências de fomento e instituições (nominalmente, CAPES, CNPq, FAPEMIG, ANPARQ) e ainda ao CAU- MG nosso grande parceiro nesta realização.

Maria Beatriz Camargo Cappello (FAUeD/PPGAU/UFU)
Maria Marta dos Santos Camisassa (UFV)

Organização Geral do 12º Seminário Docomomo Brasil 2017